

**AFINAL, O QUE É UM TEXTO?
UMA PERGUNTA PARA A DISCUSSÃO
SOBRE O ENSINO DA PRODUÇÃO TEXTUAL**

Isa Ferreira Martins (UERJ)
isalispector@yahoo.com.br

Fevereiro de 1982. Primeira aula de português. No quadro negro, muitos alunos liam: Redação: “*Minhas férias...*” Essa foi durante tempos a previsível primeira avaliação anual. Outro fevereiro, agora 2012. O que mudou, nesses trinta anos, nas aulas de redação? Os professores? Os alunos? As políticas públicas? Os livros didáticos? A escola? O quadro que agora pode ser branco ou uma tela projetada? Muita coisa mudou. Mas o ensino de redação, hoje chamado de produção textual, é outro? Surgiram os critérios de correção (*Tipo de Texto, Tema, Coesão, Coerência, Modalidade de Língua*), os vestibulares estão mais concorridos, há o exame nacional do ensino médio (ENEM) e milhões de estudantes diante do desafio de escrever bem na escola, nos processos seletivos, na vida. Veremos esse quadro sob o viés de questões sociais e linguísticas que permeiam o ensino das técnicas de escrita, na escola pública do Rio de Janeiro, pautando-nos em Bakhtin e Eni Orlandi, que nos apresentam palavra, linguagem e sociedade inseridas em estruturas de poder e plurissignificados. *Afinal, o que é um texto?* Feita a estudantes, a pergunta descortinou problemáticas sobre o ensino da produção textual, mas também tramas de linguagens, *contextos*, políticas públicas e práticas escolares. Nesse cenário, temos professores, alunos e poder público como personagens de atividades metamorfoseadas das novas propostas de produção textual ou atores de um capítulo que não esquece protagonistas que também escrevem a história da educação: os alunos. Foi com base no que esses alunos-sujeitos-escretores revelaram ou silenciaram que propomos nossa discussão, pois, a partir do silêncio – vivido no início da escrita (Raquel Barreto) ou no social (Foucault) – pode(m) também surgir palavra(s) que se transforma(m) em texto(s), em crítica(s), em novos *contextos*.